RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Quinta-Feira, 26 de Novembro de 2026

PC fecha rota de drogas destinada a clientes VIP em Santa Catarina

Operação Contramare

Redação

A Polícia Civil de Mato Grosso deflagrou, nesta quinta-feira (26.11), a Operação Contramaré, para desarticular um grupo criminoso investigado por atuar com o tráfico de drogas na modalidade delivery em Cuiabá.

Na operação, são cumpridas 14 ordens judiciais, sendo nove mandados de prisão preventiva e cinco mandados de busca e apreensão, expedidas pelo Núcleo de Garantias 4.0 de Cuiabá com base em investigações conduzidas pela Delegacia Especializada de Repressão a Narcóticos (Denarc). Os mandados são cumpridos nas cidades de Cuiabá e Nobres, em Mato Grosso, e em Bombinhas, em Santa Catarina.

Os alvos são investigados por crimes de tráfico de drogas, associação para o tráfico e organização criminosa na Capital e região.

A investigação começou em agosto de 2025, após a prisão em flagrante de um traficante, realizada por policiais da Denarc em Cuiabá. Ele foi autuado por tráfico de drogas, associação para o tráfico e posse de arma de fogo de uso restrito.

A partir do material reunido no flagrante, como depoimentos, objetos apreendidos e diligências complementares, a Denarc abriu uma nova investigação, que revelou outros crimes e identificou integrantes do grupo criminoso, que até então não eram conhecidos pela polícia.

Segundo o delegado Eduardo Ribeiro, o grupo fazia tráfico na modalidade delivery em Cuiabá e região. Os policiais mapearam como a droga era transportada e distribuída e identificaram várias negociações com

diferentes entorpecentes, entre eles cocaína e derivados de Cannabis sativa (maconha). Os investigadores também apontam métodos organizados de distribuição e indícios de que o grupo é armado.

Todos os investigados já têm histórico criminal. Um deles soma 19 boletins de ocorrência e outro tem 20 registros. Para a polícia, esses números indicam que o grupo atua de forma estável e permanente.

Atuação interestadual

As investigações também mostraram que o grupo tentava levar suas atividades para outro estado. Segundo a polícia, um investigado de Cuiabá negociou com um traficante de Santa Catarina a venda de drogas vindas de Cuiabá e da região de fronteira no Sul, onde o produto alcança preço mais alto.

O principal investigado chegou a fazer a proposta de mandar um integrante de Cuiabá para Santa Catarina para trabalhar sob as ordens dos criminosos catarinenses e aprender como o tráfico funcionava no local, como uma espécie de "estágio do crime".

Os levantamentos também apontaram que um dos motivos de o grupo querer atuar em outro estado seria o grande número de operações policiais em Mato Grosso e que a presença constante da polícia estava atrapalhando os suspeitos e tornando mais difícil "fazer dinheiro" com o tráfico no Estado, o que demonstra que a repressão policial contínua afeta diretamente as atividades criminosas e levou o grupo criminoso a procurar outro mercado.

Nome da operação

O nome Contramaré representa a ação da polícia no sentido contrário ao avanço da ligação entre os criminosos de Mato Grosso e de Santa Catarina.

As investigações continuam. O material apreendido, os depoimentos e os relatórios produzidos durante a operação serão analisados e juntados ao inquérito. Os presos serão levados à audiência de custódia.